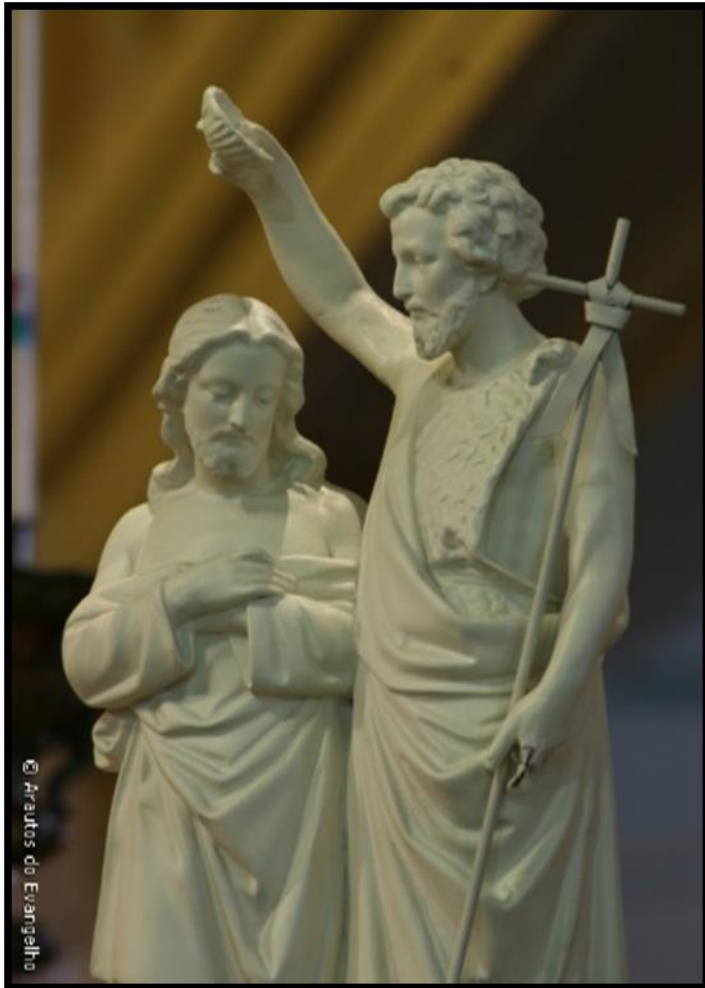




Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

1º Mistério Luminoso – Agosto – 2014



Batismo de Nosso Senhor Jesus Cristo

Introdução

Vamos dar início à meditação reparadora dos primeiros sábados, que nos foi indicada por Nossa Senhora, quando apareceu em Fátima em 1917. Pedia Ela que comungássemos, rezássemos um terço, fizéssemos meditação dos mistérios do Rosário e confessássemos em reparação ao seu Sapiencial e Imaculado Coração. Para os que praticassem esta devoção, Ela prometia graças especiais de salvação eterna.

O Evangelho de hoje narra as circunstâncias da morte de São João Batista. Ocasão propícia para que meditemos na vocação do precursor do Messias, seu encontro com Nosso Senhor e o Seu batismo.

Composição de lugar:

Como composição de lugar, devemos nos imaginar entre os discípulos de João Batista, contemplando sua figura santa e penitente, ouvindo-o pregar a respeito da vinda iminente do Ungido do Senhor.

Oração Preparatória:

Pai-nosso, Ave Maria e Glória.

I - Um Batismo de penitência

“Naquele tempo, o povo estava na expectativa e todos se perguntavam no seu íntimo se João não seria o Messias. Por isso, João declarou a todos: ‘Eu vos batizo com água, mas virá aquele que é mais forte do que eu. Eu não sou digno de desamarrar as correias de suas sandálias. Ele vos batizará no Espírito Santo e no fogo’. Quando todo o povo estava sendo batizado, Jesus também recebeu o batismo” (Lc 3, 15-16.21).

Infelizmente pouco se conhece a respeito da infância de São João. O Precursor surgiu nos acontecimentos, para surpresa de todos, trajando-se de modo diferente dos padrões da época: uma pele de camelo e um cinto rústico. Seu alimento reduzia-se a gafanhotos e mel silvestre, o que indica ter sido um homem dedicado à penitência. Muitíssimos anos haviam passado sem que surgisse em Israel um profeta capaz de sacudir o povo. *“Faltava entre eles o carisma profético”* — afirma São João Crisóstomo —, *“e este voltava só agora, depois de séculos. Sua própria maneira de pregar era nova e surpreendente. [...] João falava somente a respeito dos Céus, do reino dos Céus e dos castigos do inferno”* (1) ao anunciar a concretização das profecias.

O povo, impressionado com a autoridade moral do precursor, logo começou a se perguntar se não seria ele o próprio Messias, tão ansiado pelas almas retas. Mas ele negou categoricamente.

I - Um rito ligado a uma missão

Por isso, João declarou a todos: “Eu vos batizo com água, mas virá aquele que é mais forte do que eu. Eu não sou digno de desamarrar as correias de suas sandálias. Ele vos batizará no Espírito Santo e no fogo”.

Querendo orientar as almas para o Salvador, João logo anunciou o verdadeiro sentido do seu batismo e a dádiva incomparavelmente maior que haveria de trazer o Sacramento que seria instituído por Jesus. De fato, pregava ele um batismo que, segundo considera São Tomás, “o batismo de João não era um Sacramento, mas uma espécie de sacramental que preparava para o Batismo de Cristo”. (2) Apesar de não haver na Sagrada Escritura nenhum mandato explícito a respeito do batismo de penitência, pois deveria durar pouco tempo, este rito provinha de Deus, que o recomendara a João em uma revelação privada (cf. Jo 1, 33).

Para administrá-lo, escolhera as águas do Jordão. E como veremos mais adiante, a escolha do local tinha uma razão muito mais profunda, relacionada com o Batismo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

2 - Valor preparatório do batismo de São João

João pregava a penitência a par de seu batismo, a fim de incitar os homens à virtude. No entanto, esse batismo, de si, não possuía a capacidade de purificar, presente no Sacramento do Batismo;(3) não imprimia caráter, não perdoava os pecados nem conferia a graça, pois, embora inspirado por Deus, era simbólico. Por isso, todos aqueles que foram batizados por São João tiveram que ser batizados pelo batismo sacramental, administrado pelos Apóstolos (cf. At 19, 3-6).

Qual era, então, a necessidade da instituição desse batismo? São Tomás, fazendo brilhar sua sabedoria magnífica responde, dando quatro razões. Na primeira, explica ter sido necessário que Jesus fosse batizado por João para consagrar o Batismo; em segundo lugar, para que Ele Se desse a conhecer por ocasião de seu Batismo; como terceira razão, diz que o batismo de penitência preparava os homens para receber, mais adiante, o Batismo sacramental. E, por fim, ao incentivar o povo à penitência, São João criava disposições para que recebesse com o devido respeito o Batismo de Nosso Senhor Jesus Cristo. (4) Era um batismo que agia à maneira dos sacramentais, (5) pois aqueles que entravam no rio e eram nele submersos sentiam misticamente dentro de si seu duplo efeito: uma ação sobrenatural que os encorajava ao arrependimento dos próprios pecados, e outra psicológica que lhes preparava a mentalidade para a futura aceitação do Batismo.

Podemos aduzir a essas razões, que Nosso Senhor quis receber o batismo de penitência, para simbolizar que Ele assumia o pecado de todos os homens, sem o que a humanidade não seria redimida.

3 - O Jordão, local mais conveniente para o Batismo de Nosso Senhor

“Quando todo o povo estava sendo batizado, Jesus também recebeu o batismo”.

São João escolhera a região do Jordão para ministrar seu batismo por uma razão de prudência em relação à oposição dos fariseus, porém a razão mais profunda corresponde a um aspecto altamente simbólico do local. O Jordão era o rio que os judeus haviam atravessado ao entrar na Terra Prometida, cujas águas, abertas por Josué com a

Arca da Aliança (cf. Js 3, 14-17), separavam a escravidão egípcia da liberdade obtida após os quarenta anos de penitência no deserto. Também o profeta Elias, antes de ser levado no carro de fogo para um lugar desconhecido, lançou seu manto sobre as águas do Jordão para dividi-las, passando à margem oposta sem se molhar, em companhia de Eliseu (cf. II Re 2, 8). De maneira semelhante, São Tomás explica que o Batismo de Cristo nos introduz no Reino de Deus, simbolizado na Terra Prometida. Como Elias, arrebatado por um carro de fogo, aqueles que passam pelas águas do Batismo têm aberta a entrada no Céu mediante o fogo do Espírito Santo. (7) Tais foram os motivos simbólicos que fizeram João escolher essas águas para batizar.

4 - Uma confirmação para a missão de João Batista

Ao mesmo tempo, Nosso Senhor era batizado com a intenção de aprovar e confirmar o batismo de São João, dando aval a todos os batismos que haviam sido realizados por ele até aquele momento. Nesse sentido o Batismo de Jesus tem grande importância, pois não se trata de um mero ato simbólico, mas sim de um ato litúrgico praticado pelo próprio Cristo. Uma vez que a missão do Precursor consistia em preparar os caminhos para a vinda do Messias, com a chegada do Salvador o auge do ministério do profeta estava atingido e em breve começaria a diminuir para que Cristo crescesse (cf. Jo 3, 30). Com poesia, diz Tertuliano que *“do mesmo modo como a aurora marca o fim da noite e o começo do dia, assim João Batista é o fim da noite da Lei e a aurora do dia evangélico”*. (7)

II - Por que Nosso Senhor quis ser batizado?

Por que quis Jesus ser batizado por João? Precisava arrepender-se de algum pecado? Absurdo seria tal pensamento! Com efeito, o sublime episódio do Batismo de Cristo levou São Bernardo a proclamar: *“Porventura o sadio tem necessidade de medicina, ou de limpeza quem já está limpo? De onde há pecado em Vós, para que Vos seja necessário o Batismo? Por acaso de vosso Pai? Pai certamente tendes, mas é Deus, e sois igual a Ele; Deus de Deus, luz da luz. Quem ignora que Deus não pode cair em pecado algum? Acaso de vossa Mãe? Mãe tendes, mas é virgem. Que pecado poderíeis trazer de quem Vos concebeu sem maldade, dando-Vos à luz e conservando sua integridade? Que mancha pode ter o Cordeiro sem mácula?”*. (8)

Sem dúvida Jesus quis recebê-lo por humildade, rebaixando-Se para ser batizado por João, o qual, diante dessa atitude, proclamou: *“Eu é que devo ser batizado por Ti, e Tu vens a mim!”* (Mt 3, 14). Tal afirmação ajuda-nos a compreender a imensa graça que significou para o Precursor ter batizado Nosso Senhor. E São Tomás enumera ainda várias razões que indicam a alta conveniência deste misterioso Batismo. (9)

1 - A presença de Nosso Senhor santificou todas as águas do universo

Uma das mais belas foi o desejo do Salvador de conferir às águas, em contato com sua Carne adorável — que é divina, embora humana —, a capacidade de purificar, que é a virtude do Batismo. Ao deixar nas águas do Jordão *“a fragrância de sua divindade”* (10) o Redentor santificou todas as águas do universo, com vistas àqueles que mais tarde receberiam o banho da regeneração. De fato, tudo o que Nosso Senhor Jesus Cristo tocava era tocado pelo próprio Deus.

2 - Jesus lavou nas águas os nossos pecados

Cristo não precisava ser batizado, pois fora Ele quem, inspirando São João, instituiria este rito, mas **“o batismo tinha necessidade do poder de Jesus”**. (11) Desde toda a eternidade o Verbo conheceu com perfeição, em sua própria essência divina, cada um de nós, com nossos pecados, misérias e insuficiências. Sendo Deus, Ele podia limpar a Terra por um simples ato de sua vontade; contudo, preferiu Ele mesmo, o Inocente, livre de qualquer nódoa, assumir uma carne *“semelhante à do pecado”* (Rm 8, 3). Quis ser batizado, então, não *“para ser purificado, mas para purificar”*, (12) submergindo consigo, na água batismal, o velho Adão. (13) Devemos considerar que se existisse uma humanidade infinita, com infinitos pecados, Ele os teria carregado sobre Si, lavando-os naquele momento nas águas do Jordão.

A divina atitude do Salvador deveria nos inspirar profunda confiança, pois, embora sejamos réus de culpa, *“o dom de Deus e o benefício da graça obtida por um só homem, Jesus Cristo, foram concedidos copiosamente a todos”* (Rm 5, 15). De fato, sendo Ele a Cabeça do Corpo Místico, d’Ele partem e são distribuídas as graças para todos os membros. Por fim, com seu Batismo, quis abrir-nos um caminho e estimular-nos a compreender a importância deste Sacramento. (14)

III - Conclusão

“O Batismo é esplendor das almas, transformação de vida, [...] é ajuda à nossa fragilidade. [...] O Batismo é veículo que conduz a Deus, peregrinação junto a Cristo, apoio da fé, perfeição da mente, chave do Reino dos Céus, mudança de vida, destruição da escravidão e libertação das amarras”, (15) ensina São Gregório Nazianzeno. A meditação do mistério do Batismo do Senhor deve inundar-nos de esperança e de santa alegria, por nos mostrar a força regeneradora do perdão e da misericórdia divina, na qual devemos confiar em qualquer circunstância de nossa vida. Por pior que possa vir a ser nossa situação, se soubermos ter fé e nos mantivermos íntegros no cumprimento dos santos Mandamentos, nunca deixará de haver para tudo uma solução, pois *“para Deus nada é impossível!”* (Lc 1, 37). Sejam gratos a Nosso Senhor por tudo quanto realizou por nós.

Tendo contemplado as maravilhas deste trecho do Evangelho, peçamos a Nosso Senhor graças em profusão, capazes de nos fazer cruzar — no fim de nossa peregrinação terrena — as portas do Céu que Ele nos franqueou neste dia magnífico.

Oração Final:

Oração a Jesus vivendo em Maria

Ó Jesus que viveis em Maria, vinde e vivei em vossos servos, no espírito de vossa santidade, na plenitude de vossa força, na perfeição de vossas vias, na verdade de vossas virtudes, na comunhão de vossos mistérios, dominai sobre toda a potestade inimiga, em vosso espírito para a glória do Pai. Amém.

Notas Bibliográficas:

- 1) SÃO JOÃO CRISÓSTOMO. Homília X, n.5. In: *Obras. Homílias sobre el Evangelio de San Mateo (1-45)*. 2.ed. Madrid: BAC, 2007, v.I, p.191.
- 2) Cf. SÃO TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. III, q.38, a.1, ad 1.
- 3) Cf. Idem, a.3.
- 4) Cf. Idem, a.1.
- 5) Cf. Idem, ad 1.
- 6) SÃO TOMÁS DE AQUINO, op. cit., q.39, a.4.
- 7) TERTULIANO. *Adversus Marcionem*. L.IV, c.33, apud BARBIER, SJ, Jean-André (Org.). *I Tesori di Cornelio a Lapide*. 4.ed. Torino: Società Internazionale, 1948, v.II, p.160.
- 8) SÃO BERNARDO. Sermones de Tiempo. En la Epifanía del Señor. Sermón I, n.6. In: *Obras Completas*. Madrid: BAC, 1953, v.I, p.314.
- 9) Cf. SÃO TOMÁS DE AQUINO, op. cit., q.39, a.1.
- 10) SÃO CIRILO DE JERUSALÉM. *Catechesis Mystagógica III*, n.1: MG 33, 1087.
- 11) SÃO JOÃO CRISÓSTOMO. Homília XVII, n.2. In: *Homílias sobre el Evangelio de San Juan (1-29)*, op. cit., p.218.
- 12) SÃO TOMÁS DE AQUINO, op. cit., q.39, a.1, ad 1.
- 13) Cf. SÃO GREGÓRIO NAZIANZENO. Homília XXXIX, n.17. In: *Homílias sobre la Natividad*. 2.ed. Madrid: Ciudad Nueva, 1992, p.86.
- 14) Cf. SÃO TOMÁS DE AQUINO, op. cit., q.39, a.1.
- 25) SÃO GREGÓRIO NAZIANZENO. Homília XL, n.3. In: *Homílias sobre la Natividad*, op. cit., p.96-97.



“Apostolado do Oratório – Devoção dos Primeiros Sábados”

Informativo destinado aos Supervisores dos grupos do Apostolado do Oratório

Sede do Apostolado do Oratório

Rua Francisca Júlia, 182 – CEP 02403-010 – São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477

E-mail: oratorio.secretaria@arautos.com.br ou admoratorio@arautos.org.br